



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpelação Escrita

Segundo o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, com o actual regime remuneratório é difícil atrair médicos especialistas altamente qualificados. O mesmo concorda com a opinião de que se deve atrair pessoal médico excelente oferecendo boas condições remuneratórias. Por isso, com vista ao aumento global do nível médico em Macau e a que os cidadãos possam receber os respectivos serviços com qualidade, é muito importante saber quando é que se vai avançar com o aumento das condições remuneratórias dos médicos, a fim de os atrair para, através da sua prática, nos darem apoio e nos ensinarem.

Quanto à contratação de pessoal médico do exterior para suprir a falta de recursos humanos, o Secretário Tam já dialogou várias vezes com o responsável da Comissão Nacional da Saúde e Planeamento Familiar, que prometeu prestar o máximo apoio. Porém, a realidade é que os postos de médico especialista no hospital público não conseguem, de facto, atrair o pessoal do Interior da China. Entre os factores de ponderação importantes incluem-se as condições remuneratórias e, a seguir, a saída do hospital de origem por um determinado período, o que pode afectar as oportunidades de promoção e demais regalias. O pior é que a entidade de origem cobra uma comissão sobre as remunerações e, para além disso, ainda é necessário sair de casa para o exterior. Todos estes factores podem influenciar a motivação dos especialistas e professores para virem até Macau.

Actualmente, nos organismos de saúde públicos existem dezenas de médicos especialistas oriundos de Portugal, Taiwan, Hong Kong e Interior da



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

China, mas, com o aumento de dois dígitos no número de pacientes, continua a ser impossível satisfazer as necessidades, nem mesmo com os médicos especialistas do Conde de São Januário a fazerem horas extraordinárias. Mais, com o cansaço acumulado do trabalho diário, aumenta a probabilidade de se cometerem erros, o que é compreensível, seja para quem for. Os cidadãos de Macau querem serviços de saúde com elevado nível e alta qualidade. Como é que a entidade administrativa vai aumentar o moral da equipa de médicos especialistas? Como é que vai permitir maior autonomia a estes profissionais? Como é que vai prestar apoio suficiente às equipas profissionais? Como é que os vai ajudar a resolver as suas dificuldades e preocupações? Trata-se de um tema importante para os serviços públicos em causa.

Nos últimos anos, os Serviços de Saúde procederam a várias contratações e recrutaram dezenas de médicos generalistas para integrarem a formação de especialistas, porém, ficamos com a sensação de que a água que está longe não apaga as chamas que estão perto. Como se sabe, são precisos 6 anos para formar um médico especialista, e entretanto, são vários os factores que influenciam o tempo que os graduados necessitam para conseguirem enfrentar os problemas sem apoio de outros, por isso, a curto prazo, só podemos continuar a contratar médicos do exterior, cujos contratos têm duração de apenas um a dois anos, aliás, “vão-se embora antes de conseguirem aquecer a cadeira”. Sobretudo, no caso dos médicos contratados a um ano, os primeiros três meses são de adaptação e os últimos três para começar a pensar no regresso, portanto, só têm meio ano para trabalharem tranquilamente. E quem sofre são os seus pacientes, pois quando o médico já está inteirado do seu estado de saúde, vem outro médico, no ano



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

seguinte. Acredito que os pacientes, na sua maioria, não querem que isto lhes aconteça!

Sinceramente, o rumo do desenvolvimento dos médicos varia consoante as diferentes regiões ou recursos. No Interior da China, os hospitais primários de nível 3 possuem, para além da sua grande dimensão, recursos humanos suficientes, por exemplo, há mais de 30 médicos no serviço de nefrologia, o que permite dividir os médicos em grupos diversos, tais como, hemodiálise, diálise peritoneal, transplantação, enfermaria e entidade de cuidados intensivos, etc., portanto, os médicos podem concentrar-se melhor na sua área, o que é mais vantajoso ao nível pedagógico e da investigação científica. Em Macau é precisamente o contrário, relativamente aos seis médicos do serviço de nefrologia no Conde de São Januário, exige-se que, tanto para o paciente como para o trabalho, todos os bisturis estejam “afiados”. Por isso, a cooperação entre o pessoal local e do exterior exige adaptação e aprendizagem mútua. Mais, o sector também compreende que, no caso dos pacientes em hemodiálise, a construção de uma passagem para o sangue é a exigência básica para que possam receber tratamento. Como são suficientes os recursos humanos nos hospitais primários de nível 3 do Interior da China, é possível que seja o próprio médico especialista em nefrologia a tomar conta deste tipo de intervenção. Porém, em Macau, as condições não estão amadurecidas, por isso, é necessário recorrer à contratação de dois médicos do exterior para apoio. No entanto, sem sabermos porquê, existem ainda mais de 30 pacientes em hemodiálise à espera da referida intervenção. Ouvi dizer que o contrato de um ano daqueles dois médicos vai expirar em breve. Assim sendo, será que a direcção do hospital deve envidar mais esforços? Para mim, quando se diz que “os médicos tratam os doentes como os pais tratam dos



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

seus filhos" deve ser reflectido em cada detalhe dos actos médicos.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Quando é que o Governo vai avançar com o aumento das condições remuneratórias dos médicos especialistas? Há alguma calendarização?
2. Os médicos recrutados no exterior só vêm para Macau por curtos períodos de tempo. Então, o que é que os serviços competentes fazem ao nível da respectiva coordenação, para que aqueles possam integrar-se, rapidamente, no sistema de saúde local? Como a duração dos contratos é curta, os casos acumulam-se, assim sendo, como é que os serviços competentes vão resolver este problema?
3. Não são poucos os médicos especialistas que trabalham no sistema de saúde privado, portanto, o Governo deve ponderar sobre a possibilidade de require aos serviços dos especialistas das instituições de saúde privadas. Vai fazê-lo?

25 de Outubro de 2017

**O Deputado à Assembleia Legislativa da**

**Região Administrativa Especial de Macau,**

**Chan Iek Lap**